

DE EDUCANDO A EDUCADOR: MOTIVAÇÕES E TRAJETÓRIAS DOS SUJEITOS QUE CONSTITUEM OS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS POPULARES (PAIETS/FURG)

HEITLING, Mônica¹

PEREIRA, Vilmar Alves²

RESUMO

O presente trabalho relata uma pesquisa realizada para averiguar quais as motivações do retorno de ex-educandos aos seus cursos pré-universitários populares como educadores, coordenadores e/ou petianos após seu ingresso na universidade. Com o passar dos anos de atividades do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS, em comunidades populares das cidades de Rio Grande, São José do Norte e Capão do Leão, percebeu-se que o programa tem uma grande porcentagem de ex-educandos que retornam para contribuir com as atividades do mesmo. Ao longo da pesquisa foram feitas entrevistas para averiguar quais seriam as motivações de cinco integrantes do grupo PET – Conexão de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, que acompanham os cursos pré-universitários que frequentaram para ingressar na universidade. Após o ingresso na mesma todos procuraram, no mesmo ano de ingresso, retornar aos seus contextos para contribuir com as atividades do mesmo e do Programa. O trabalho foi construído através de entrevista e observações em diversos contextos de atuação do Programa e do grupo, assim como as leituras e discussões feitas com os entrevistados e nas reuniões do mesmo de formação dos grupos PET e PAIETS.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-universitários populares. Motivações. PAIETS.

Introdução

Ao atuar no PET - Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, bem como junto ao PAIETS (Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior) da Universidade Federal do Rio Grande/FURG, nas comunidades populares, percebemos o quanto os egressos dos cursos pré-universitários, Superação; Maxximus; Ousadia Popular; Paidéia; Pré-Universitário Cassino; Fênix; Acreditar; Quinta Superação e UP têm retornado para seus contextos no papel de educador popular. É possível observar que grande parte daqueles que partilham saberes nesses espaços educativo, como educandos, após seu ingresso na universidade, retornam para seus contextos a fim de oportunizar a outros, aquilo que lhes foi oportunizado antes: o incentivo a luta pelo ingresso na Universidade.

Desta forma, é pertinente buscar compreender o processo que leva o sujeito de educando de um pré-universitário popular a tornar-se um educador e/ou coordenador deste

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Petiana no Grupo PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. monicaheitling@yahoo.com.br

² Prof. Dr. em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Rio Grande – FURG. Professor, Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Tutor do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. vilmar1972@bol.com.br

contexto, ao ingressar na universidade. Quais as transformações, razões e/ou sentimentos que os levam a retornar e planejar outras formas para dar continuidade aos diálogos e partilhas que os levaram a também se transformar em um mediador, destes mesmos processos pelos quais passou.

O desenvolvimento de uma consciência crítica faz com que os educandos sintam a necessidade do retorno aos seus contextos, para modificar a realidade e através desta modificação os mesmos constroem sua história e fazem com que outros também vençam desafios e modifiquem suas realidades, como Freire nos fala em Educação e Mudança (1979).

Ao perceber que estes cursos vivenciam resultados positivos no que tange a aprovação dos estudantes dos pré-universitários populares, e, percebendo que os egressos têm buscado o retorno para seu contexto, questiona-se: Quais as motivações que instigam o retorno dos sujeitos enquanto educadores nos cursos pré-universitários populares? Qual o processo que está presente na mudança de educando para educador?

Enquanto alguém que também encontra-se nesta situação, ex-educanda e atualmente petiana sempre, a dúvida sobre os motivos que levaram outros integrantes do grupo a realizar este movimento de retorno. E para compreender tais as motivações dos ex-educandos, o estudo configura-se enquanto uma Pesquisa Social, em uma perspectiva qualitativa, tendo como principal referência metodológica Minayo (2010).

O Contexto de Atuação

O Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS foi criado no ano de 2007 com o intuito de existir uma ligação entre os cursos populares que já existiam na cidade de Rio Grande. O mesmo foi pensado e criado para fazer uma ligação entre a universidade, os cursos e as comunidades, para atuar junto a estes cursos e trabalhando com a formação e a discussão sobre a educação popular presente nos mesmos, desta forma criando possibilidades de um acompanhamento, auxílio e reflexão, sobre as suas atividades.

Com a criação do programa foi possível a criação de novos cursos, que atenderam demandas em outras cidades, assim como o auxílio aos cursos com material de consumo, como cópias, canetas para quadro e giz, também com transporte para os pré-universitários mais afastados e a integração de todos os cursos, para um compartilhamento de saberes e culturas entre todos os pré-universitários, e, em alguns encontros, dos outros projetos também.

O Programa também é constituído do PAIETS Indígena e Quilombola, que visa auxiliar na dificuldades, dúvidas e processos que os estudantes indígenas e quilombolas, que ingressam por processo seletivo diferenciado, enfrentam ao ingressar na universidade.

Pensando em oficinas, palestras e rodas de conversa que visam à permanência destes novos acadêmicos na universidade.

Também é composto pelo Projeto Educação para Pescadores, que atua nas comunidades de pesca e agricultura, de Rio Grande, no período da entre safra, para que os mesmos tenham a oportunidade concluir os Ensinos Fundamental e Médio.

Nesta integração se constituiu uma identidade, cada curso tem a sua própria identidade. Existentes antes do Programa, mas com a criação do mesmo se construiu uma identidade enquanto programa, enquanto uma causa social que luta pelo acesso e permanência a universidade, assim como o retorno de agricultores e pescadores, respeitando sempre a localidade e as peculiaridades de cada grupo social, dos educandos e dos locais.

Referente a isso, Freire afirma que:

[...] quando falo de educação popular; é que tento que esta educação popular esteja, primeiro a serviço dos grupos populares, sem que isto signifique a negação dos direitos dos grupos das elites. Não estou dizendo que devemos matar as crianças ricas, nem negar-lhes educação. Não, não é isto. Mas o grande objetivo da educação popular está exatamente em atender aos interesses das classes populares que, há 500 anos, estão sendo negados. (FREIRE. 2008, p.74)

Atualmente os cursos pré-universitários que integram o Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS atuam em distintos contextos dentro das cidades de Rio Grande, São José do Norte e Capão do Leão, sendo Rio Grande a Cidade que abriga mais cursos e vertentes do Programa. Como o Projeto Educação para Pescadores e o PAIETS Indígena e Quilombola, que trabalham com a volta a escola de pescadores e agricultores e a permanência dos indivíduos vindos de comunidades tradicionais, respectivamente.

A educação, seja qual for o nível, é um direito de qualquer cidadão, desta forma o PAIETS se posiciona para que todos tenham acesso a tal, tenham uma condição melhor para alcançar seus objetivos, pois é preciso

[...] lutar para que, cada vez mais, estas mãos, sejam de homens ou de povos, se estendam menos, em gestos de súplica. Súplica de humildes a poderosos. E se vão fazendo, cada vez mais, mãos humanas, que trabalhem e transformem o mundo. Este ensinamento este aprendizado têm de partir, porém dos “condenados da terra”, dos oprimidos, dos esfarrapados do mundo e dos que com eles realmente se solidarizam. Lutando pela restauração de sua humanidade estarão, sejam homens ou povos, tentando a restauração da generosidade verdadeira. (FREIRE, 2005, p.33-34).

Desta forma luta para que todos tenham acesso ao seu direito de ter educação, uma educação que desenvolva o pensamento crítico sobre o mundo, a política, seus direitos e deveres, os fazendo refletir sobre.

Embora todos estes cursos e projetos façam parte do Programa, que possui uma coordenação pedagógica e uma administrativa, o mesmo não interfere na condução das atividades conduzidas. Cada um destes possui sua própria coordenação, que tem autonomia e liberdade para definir as atividades, grade de horários, as dinâmicas, organiza os educando e educadores.

No entanto, dentre todos os pré-universitário e suas diferenças, existem muitas semelhanças no modo de condução das atividades, no pensar não somente na aprovação no ENEM, mas em como aplicar os conhecimentos necessários a ele em suas vidas e nas relações afetivas estabelecidas dentro do curso. Pois grande parte dos educadores acredita, assim como Freire, que “não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o infunda.” (FREIRE, 1987, p.79).

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. [...] Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com a sua causa. [...] Mas este compromisso, porque é amor, é dialógico. (FREIRE, 1987, p.80).

Desta forma, ao acompanhar como tais cursos vêm atuando em seus contextos, é possível perceber que suas salas de aula diferem de outras, que dentro delas existe um compartilhamento de saberes e habilidades, onde muitas vezes não á como identificar quem é educando e quem é educador. De forma que as relações a mesma forma que Freire nos dizia que “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2002, p. 25).

Motivações dos Egressos no Retorno ao Espaço de Educação Popular

Desta forma, para compreender tais as motivações dos ex-educandos, o estudo configura-se enquanto uma Pesquisa Social, em uma perspectiva qualitativa, tendo como principal referência metodológica Minayo (2010).

Os sujeitos desta pesquisa são cinco integrantes do grupo PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, que antes de seu ingresso na universidade foram educandos dos contextos onde hoje atuam como educadores e/ou coordenadores e petianos.

São, em sua maioria, de classe popular, do sexo feminino, cursam licenciatura e tem idades entre dezoito e vinte e dois anos.

Todos os entrevistados retornaram ao mesmo contexto de origem que frequentavam enquanto educandos, sendo que, os entrevistados **A** e **D** atuam no Pré-Universitário Quinta superação, localizado no bairro da Quinta da cidade de Rio Grande, sendo este um bairro de classe média baixa, onde as escolas recebem crianças e adolescentes oriundos da Ilha da Torotama e Ilha dos Marinheiros, comunidades de pescadores e agricultores. Os entrevistados **B** e **E** atuam no Pré-Universitário Ousadia, localizado no município de São José do Norte, cidade em que as atividades com a terra e da pesca. E o entrevistado **C** tem seu contexto de origem o bairro Lar Gaúcho, bairro de classe popular da cidade de Rio Grande.

Os mesmos estão seguros quanto às graduações que escolheram cursar na universidade fizeram um movimento de retorno foram educandos e ao ingressar na universidade procuraram retornar e dar aqueles do seu contexto, bairro, comunidade a mesma oportunidade.

A educação problematizadora, que não é fixismo reacionário, é futuridade revolucionária. Daí que seja profética e, como tal esperançosa. Daí que corresponda à condição dos homens como seres históricos e à sua historicidade. Daí que se identifique com eles como seres mais além de si mesmos -como “projetos”-, como seres que caminham para frente, que olham para frente; como seres que o imobilismo ameaça de morte; para quem o olhar para trás não deve ser uma forma nostálgica de querer voltar, mas um modo de melhor conhecer o que está sendo, para melhor construir o futuro. (FREIRE, p.73, 1987)

Todos os cinco entrevistados inicialmente, já no primeiro ano de sua graduação, procuraram encontrar formas de retorno a seus cursos, meios de como participar mais ativamente das atividades de estudo, diálogo, formação e transformação que acontecem dentro dos mesmos. Pois assim como FREIRE, acreditam que

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. (FREIRE, 1987, p.81)

Ao serem indagados sobre seu retorno, os cinco deram respostas distintas, porém que encontram-se em determinadas colocações. Contudo, em todas elas é fica evidente que um dos motivos deste anseio pelo retorno foi o modo como se sentiam acolhidos em seus cursos, assim a gratidão e o desejo por contribuir com e para outros. Como podemos perceber nos seguintes enxertos;

[...] Eu gostava muito da proposta e tinha imensa vontade de ajudar. O sentimento de gratidão e amizades existem até hoje. Sentia, e sinto até hoje,

a necessidade de ajudar, não por obrigação, mas pela imensa vontade de ver outras pessoas também conquistarem seus objetivos, como eu consegui. [...] (Entrevistado C)

Neste trecho é possível observar que para além do ingresso na universidade a experiência de participar do curso pré-ENEM, fez com que o entrevistado desejasse não apenas seu ingresso, mas também que outros pudessem ter a oportunidade de uma educação pública de qualidade.

Eu sempre tive vontade de retornar e colaborar de alguma forma, como haviam feito comigo. No ano em que ingressei na universidade, uma colega de curso me convidou pra atuar no curso como colaboradora pedagógica. [...] Lembro-me que quando ela me convidou eu vi uma oportunidade de retribuir o que fizeram por mim e também uma oportunidade de experienciar a função docente. No fim, as vivências no curso foram a minha lapidação na minha constituição enquanto educadora. (Entrevistado A)

Outro fator que foi possível de ser observado é que os sentimentos de amizade e companheirismo que são criados e cultivados nos contextos também despertam o desejo do retorno aos mesmos. Como pode ser observado na fala a seguir.

Desde sempre senti vontade de fazer parte do curso, não com o desejo de passar o saber, mas foi sempre uma vontade de retornar aquele ambiente que sempre foi acolhedor e familiar. Acredito que foi realmente um sentimento de família que me fez retornar. (Entrevistado D)

Assim, a afetividade mais uma vez aparece como parte importante nos processos educacionais. Nenhum dos educadores entrevistados sabia o que era educação popular ao ingressar como educandos, porém a forma eram trabalhados os componentes, respeitados seus saberes já existentes, partiam destes para desenvolver outros.

Assim como destaca Freire em:

O respeito, então, ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo. Seu mundo, em última análise é a primeira e inevitável face do mundo mesmo. (FREIRE, 1992, p.86)

Sendo assim compreende-se que é preciso que os educandos tenham seus conhecimentos e saberes respeitados e utilizados como ponto de partida para o desenvolvimento dos conhecimentos científicos. E um dos entrevistados exemplifica em sua fala:

As aulas diferentes, a forma de ensinar. Percebi que além de um curso preparatório, o Maxximus é um trabalho cidadão. Não nos víamos como concorrentes, e sim como companheiros que dividiam os mesmos sonhos, que chegariam juntos aos nossos objetivos, acredito que este é um dos fatores para a grande aprovação dos educandos no ENEM: a união. Não era um curso que tinha como objetivo vencer conteúdos, mas sim um trabalho de integração, que ensinou-me coisas que não usei na prova do ENEM, mas

com certeza vou usar na minha vida e levar no meu coração. Acho que isso vale mais que qualquer conteúdo formal, porque não encontramos em qualquer lugar. (Entrevistado C)

Um fato interessante a ser ressaltado sobre os entrevistados, é que mesmo aqueles não ingressam na universidade para um curso de licenciatura, curso que habilita o indivíduo a dar aula de determinado componente curricular, em seu retorno acaba optando por assumir o papel de educador.

Lembrei que uma vez na aula de química uma colega não estava entendendo e eu expliquei de uma forma mais simples, e ela assimilou o que eu falei. Me senti feliz em facilitar o aprendizado dela. Com o apoio do educador de química (com quem divido o espaço) e o incentivo da coordenadora, percebi que não sei tudo, ninguém sabe, nem saberemos tudo. Minha graduação é bacharelado, ninguém me prepararia para isso. Resolvi encarar essa tarefa apenas com a boa vontade de ajudar e todo apoio que ainda tenho de todo o grupo. Faço o que julgo certo, mas sei que aprendo após cada semana que me junto ao grupo. (Entrevistado C)

Isto influenciou na escolha de seus cursos e qual caminho trilhariam na universidade e depois da conclusão de seus respectivos cursos. Todos os que escolheram a área da licenciatura, alegaram que esta escolha se deu por consequência pela influência do modo como seus professores/educadores conduziam as aulas.

Considerações

Ao analisar as entrevistas e observar as atividades dos sujeitos que participaram desta pesquisa, é possível perceber que, em sua grande maioria, aqueles que passam pelos cursos pré-universitários do programa desenvolvem um senso crítico sobre seu papel nas suas comunidades, na sociedade e no mundo.

Ainda é possível perceber que os cursos pré-universitários populares atuam como agentes transformadores nas comunidades em que estão inseridos, seus educandos vêem cada contexto não apenas como um local de preparação, mas como um local de integração e formação cidadã e política.

Assim, podemos perceber que nos contextos dos cursos pré-universitários populares do PAIETS é possível perceber que são estabelecidas relações a partir da afetividade, que muitas vezes são as motivações que levam os educandos a permanecer durante todo o período dos seus encontros. E nesta relação afetiva que se estabelece há um compartilhamento de saberes, no qual educador e educando compartilham experiências, saberes e conhecimentos, em um mesmo nível de importância, muitas vezes.

Este partilhar de saberes é possível por os educadores partem das vidas e experiências dos educandos, utilizando isto como uma ferramenta para facilitar as aprendizagens e fazer

com que os educandos consigam enxergar-se dentro das situações e exemplos, que geralmente são distantes da realidade dos estudantes.

Assim podemos perceber, que o retorno daqueles que já foram educandos e retornam ao ingressar na universidade, acontece por uma transformação neles mesmos que ocorreu dentro do seu curso. Ocorre por se identificarem com a proposta de uma educação diferenciada, onde todos os saberes são respeitados e compartilhados entre todos.

Ao ingressar na universidade os educandos/educadores se percebem em meio a uma educação que, muitas vezes, não condiz com que presenciou em sua preparação para chegar ali. Desta forma, o seu retorno se dá pelos mesmos sentirem a necessidade de dar um retorno a sua comunidade e de atuar como agentes transformadores. Pois percebem que não apenas o retorno pelo retorno lhes satisfará, mas a luta por uma universidade, e uma educação em geral, mais plural, mais respeitosa aos saberes e mais aconchegante as diferenças.

REFERÊNCIAS

_____. *Pedagogia do Compromisso: América Latina e educação popular*. 2v. Coleção Dizer a Palavra. Tradução de Ana Maria Araújo Freire. Ed. Villa das Letras, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários a prática educativa**. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Coleção Educação e Comunicação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.